

Pesquisa defeitos as comunicações unificadas (UC), NON-UC, e Co-residência da terceira das máquinas virtuais (VM)

Índice

[Introdução](#)

[Pré-requisitos](#)

[Requisitos](#)

[Componentes Utilizados](#)

[Co-residência e “Qualidade de Serviço”](#)

[Informações Relacionadas](#)

Introdução

Este documento esclarece alguns aspectos da política de suporte para a co-residência do aplicativo definida na [política de suporte da Co-residência do aplicativo](#) como parte da política de suporte para os aplicativos virtualizados das comunicações unificadas de Cisco (UC) /Collaboration definidos na [virtualização da colaboração do Cisco](#). Esta Nota Técnica é aplicável a todo o UC no sistema de Unified Computing (UCS) e nas outras opções de hardware da virtualização que incluem UCS a configuração de referência testada UCS, SPEC-baseado, e 3rd-party-server SPEC-baseado.

Pré-requisitos

Requisitos

A Cisco recomenda que você tenha conhecimento destes tópicos:

- UC na solução UCS
- Hardware testado UCS da configuração de referência
- hardware SPEC-baseado (UCS, HP ou IBM)
- Virtualização de aplicativos da colaboração do Cisco
- Software do vSphere de VMware
- Hardware de Cisco Unified Computing System

Note: Veja a seção da “informação relacionada” deste documento para os links do página da web.

[Componentes Utilizados](#)

As informações neste documento são baseadas nestas versões de software e hardware:

- Os aplicativos da colaboração do Cisco que apoiam a virtualização (consideram duma olhada

na [virtualização da colaboração do Cisco](#)).

- Política de suporte para a virtualização de aplicativos de Cisco UC/Collaboration (veja a documentação de apoio na [virtualização da colaboração do Cisco](#)).

As informações neste documento foram criadas a partir de dispositivos em um ambiente de laboratório específico. Todos os dispositivos utilizados neste documento foram iniciados com uma configuração (padrão) inicial. Se a sua rede estiver ativa, certifique-se de que entende o impacto potencial de qualquer comando.

Co-residência e “Qualidade de Serviço”

Um principal da chave da convergência de rede e da virtualização é a partilha dos recursos do hardware.

- Uma rede IP convergida compartilha do hardware de rede entre córregos do tráfego múltiplo (Voz, vídeo, acesso do armazenamento, e outros dados).
- Um cálculo, um armazenamento, e um hardware de rede virtualizados das partes do server (ou o host da virtualização) entre as máquinas virtuais dos aplicativos múltiplos (VM).

Em ambos os casos, Qualidade de Serviço é exigido para proteger o UC dos aplicativos NON-UC quando os recursos do hardware são finitos, como esta'n:

- O Qualidade de Serviço (QoS) no hardware de rede do roteamento e switching a fim assegurar o tráfego da Voz/rede de vídeo obtém a largura de banda e a proteção necessários do retardo e tremulação.
- A aderência à virtualização UC ordena (por exemplo, cola do hardware do /virtual, política físicas da co-residência, e assim por diante) a fim assegurar UC VM obtém o CPU, a memória, a capacidade de armazenamento, e o armazenamento/desempenho da rede necessários.

É impossível para Cisco testar cada combinação de hardware e pedido para a co-residência VM, particularmente para o aplicativo VM da 3ª parte cujo o comportamento pôde ser imprevisível ou definido não claramente. Consequentemente, o desempenho em tempo real de aplicativos de Cisco UC é comprometido somente quando instalado em um UCS [testou a configuração de referência](#) e então somente quando todas as condições na política da co-residência são seguidas (veja a [cola da virtualização da Colaboração](#), e para os aplicativos que apoiam reservas CPU como o UCM e o IMP, pôde haver umas [outras considerações](#)).

Para outros ambientes, a incerteza pode ser reduzida por testes do PRE-desenvolvimento, linha de base, seguindo princípios gerais de virtualização, e depois das regras de virtualização de Cisco UC (na [virtualização da colaboração do Cisco](#)). Contudo, Cisco não pode garantir que os VM estarão morridos de fome nunca para recursos e nunca para ter problemas de desempenho.

Considerações chaves do apoio para máquinas virtuais NON-UC e de 3ª parte

A fim permitir o tac Cisco de fornecer eficazmente o apoio quando você dirige Cisco UC VM co-residente com app VM non-UC/3rd-party, os clientes devem assegurar qualquer uma destes:

- Non-UC/3rd-party VM são NON-críticos e podem ser posto-para baixo temporariamente se for necessário para facilitar pesquisar defeitos.
- Se nenhum VM é NON-crítico, a seguir a capacidade de reposição deve ser fornecida em anfitriões ou em servidores físicos da virtualização para o internamento (provisório ou

permanente) dos VM como soluções aos problemas de desempenho do aplicativo. A capacidade de reposição é já um melhor prática recomendado do projeto para a Redundância ou para fornecer a plataforma provisória dos VM quando a manutenção é exigida no hardware ou no software. Os exemplos “da capacidade de reposição” são extra “esvaziam” servidores físicos (para fornecer o “standby recente” ou a plataforma provisória), ou os server existentes da lâmina/montagem de rack utilizados não inteiramente.

A fim permitir o tac Cisco de fornecer eficazmente o apoio quando você dirige Cisco UC VM co-residente com app VM non-UC/3rd-party, Cisco pôde exigir estas atividades do cliente para diagnósticos do problema ou definição:

- Mudanças à carga de trabalho do software ou ao hardware físico, a fim pesquisar defeitos ou aos problemas de desempenho do aplicativo da resolução. Os exemplos de quando estas mudanças puderam ser exigidas são UC recepção VM CPU insuficiente, memória, rede, capacidade de disco ou armazenamento entrada/operações de saída por segundo (PROCESSADORES DE ENTRADA/SAÍDA) do hardware.
- Os exemplos do que estas mudanças olham como dentro uma distribuição real são alistados aqui. Software: potência baixa provisória de VM NON-críticos a fim facilitar o Troubleshooting do desempenho Software: mova VM críticos e/ou VM NON-críticos a fim alternar o host/servidor físico da virtualização como provisório ou a solução permanente. Reduza temporariamente o número de máquinas virtuais que são executado em um host se Cisco julga necessário para propósitos de Troubleshooting. Reduza permanentemente o número de máquinas virtuais que são executado em um host se Cisco determina o host é sobrecarregado. Rachando um app denso VM UC nos VM menos-densos múltiplos, movendo então aqueles VM menos-densos para alternar o host. Por exemplo, ÓVULOS de rachadura de um usuário CUCM 10K no usuário múltiplo OVAs CUCM 7.5K, relocating então algum aqueles do usuário OVAs CUCM 7.5K. Estas aproximações permitem a redução da carga de trabalho do software em um host/servidor físico sobrecarregados da virtualização, de modo que a carga de trabalho seja morrida de fome já não para recursos do hardware.
- Hardware: adições/elevações “para fixar” um host sobrecarregado como uma alternativa a pôr-para baixo VM ou a mover VM. Por exemplo, adição de mais discos físicos para aumentar a capacidade de armazenamento e/ou fornecer PROCESSADORES DE ENTRADA/SAÍDA. Por exemplo, adição de mais memória física ou núcleos mais físicos CPU. Por exemplo, adição de relações físicas NIC para endereçar a congestão LAN. Estas aproximações reservam “promover” o hardware sobrecarregado para acomodar a carga de trabalho recurso-esfomeado do software.

A disposição de Cisco do apoio é contingente em cima do cliente que mantém um contrato de suporte atual e inteiramente pago com Cisco.

Informações Relacionadas

- [Comunicações unificadas de Cisco no Cisco Unified Computing System](#)
- [Comunicações unificadas em um ambiente virtualizado](#)
- [VMware](#)
- [Sócio DC - VMware](#)
- [Exigências de VMware das comunicações unificadas](#)
- [Unified Computing](#)
- [Suporte Técnico e Documentação - Cisco Systems](#)